



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: PRINCIPAIS CONSTRUCTOS OBSERVADOS NA LITERATURA

Helma de Souza-Pinto

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
helma@ufma.br

Lucas Cruz Pereira

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Lucas.cruz@discente.ufma.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar os principais constructos utilizados nas pesquisas sobre Empreendedorismo Indígena e, a partir dessas informações, construir um *framework* que pode nortear futuras pesquisas sobre essa temática. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e verificou-se que o Empreendedorismo Indígena pode se desenvolver no contexto urbano, rural e também de modo remoto. Os resultados indicam que os principais construtos utilizados na pesquisa sobre o tema são, economia de base comunitária, capacitação, empoderamento econômico, sustentabilidade, justiça social e direitos humanos, inovação, parcerias, conhecimento cultural e cultura indígena.

Palavras-chaves: Empreendedorismo Indígena, Pesquisa Bibliográfica, Constructos.

1 INTRODUÇÃO

O estudo teve por finalidade construir um *framework* com os principais constructos sobre o tema Empreendedorismo Indígena. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados, Google Acadêmico e Scopus.

Dados da Organização das Nações Unidas – ONU estimam que no mundo existem cerca de 370 a 500 milhões de indígenas, localizados por 90 países, espalhados em diversas regiões geográficas, representando culturas, línguas e tradições diferentes (ONU, 2022) e em alguns casos esses indígenas são empreendedores que buscam a geração de renda e a manutenção de suas tradições, por meio do empreendedorismo.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

Discutir sobre o empreendedorismo indígena e analisar como a literatura o aborda é fundamental, para compreender a importância desse nicho e sua influência social, uma vez que o povo indígena é rico em cultura, tradição e crenças, que influenciam sua forma de conviver na sociedade. Cada povo tem sua característica, que muitas vezes pode impactar no meio em que vive. A arte exercida pelos povos indígenas, ora são conservadas para manter a tradição, ora para gerar renda para aquela determinada região (SILVA, GOMES, 2022).

Além dessa introdução, o artigo conta com uma seção de metodologia onde são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, uma seção para apresentação e discussão dos resultados e encerra com as considerações finais e as referências.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou a pesquisa bibliográfica para o compreender o tema Empreendedorismo Indígena a partir da análise de artigos científicos, documentos e publicações relevantes. A pesquisa bibliográfica permite a identificação e compreensão das contribuições teóricas e metodológicas, situando o pesquisador no campo do saber sobre um determinado tema (SEVERINO, 2007).

Gil (2008) ressalta que a pesquisa bibliográfica fornece uma base teórica sólida ao estudo, ao mesmo tempo em que identifica lacunas e busca o aprofundamento de conhecimentos proporcionando uma visão panorâmica do tema.

Além disto, Cervo e Bervian (2002) enfatizam que a pesquisa bibliográfica oferece um mapeamento das ideias centrais e das abordagens mais relevantes, essencial para fundamentar um estudo.

A busca foi inicialmente realizada no Google Acadêmico a partir do termo "empreendedorismo indígena", entre aspas, resultando na identificação de 75 trabalhos no idioma português.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

Complementarmente foi realizada uma busca na base de dados Scopus com os termos "*indigenous entrepreneurship*", entre aspas, onde 156 artigos em inglês foram localizados.

Como critério de seleção foram selecionados apenas os artigos e que já haviam se dedicado a fazer algum tipo de revisão da literatura. Desse modo, foi selecionado um artigo da busca realizada no Google Acadêmico e quatro artigos da busca realizada na base Scopus.

Na próxima seção estão apresentados os resultados das análises dos artigos identificados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cinco artigos selecionados para compor a amostra desse estudo estão dispostos no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Trabalhos identificados na literatura

Autores	Título	Fonte	Ano
Croce F.	Contextualized indigenous entrepreneurial models: A systematic review of indigenous entrepreneurship literature	Journal of Management & Organization	2017
Jongwe A.I.; Moroz P.W.; Gordon M.; Anderson R.B.	Strategic alliances in firm-centric and collective contexts: Implications for indigenous entrepreneurship	Economies	2020
Olumekor M., Khan M.S., Oppioli M., Calandra D., Polbitsyn S.N.	Policy-making for Indigenous entrepreneurship: towards an inclusive approach	Canadian Journal of Development Studies	2024
AlMehrz A.A., Tipu S.A., Sarker A.E.	Determinants, processes, and impacts of indigenous entrepreneurship: a systematic literature review	Journal of Enterprising Communities	2024
Silva, M. N. C., Gomes F. E.	Empreendedorismo Indígena: uma revisão de literatura	Revista de Empreendedorismo, Negócios E Inovação,	2022


XVII SEAD

A primeira análise indica que os trabalhos dedicados à revisão da literatura sobre Empreendedorismo Indígena são recentes, sendo o mais antigo publicado em 2017.

Após a leitura completa dos artigos foi possível identificar os principais constructos utilizados nos estudos sobre Empreendedorismo Indígena. Os constructos estão apresentados na Figura 1 e descritos logo em seguida.

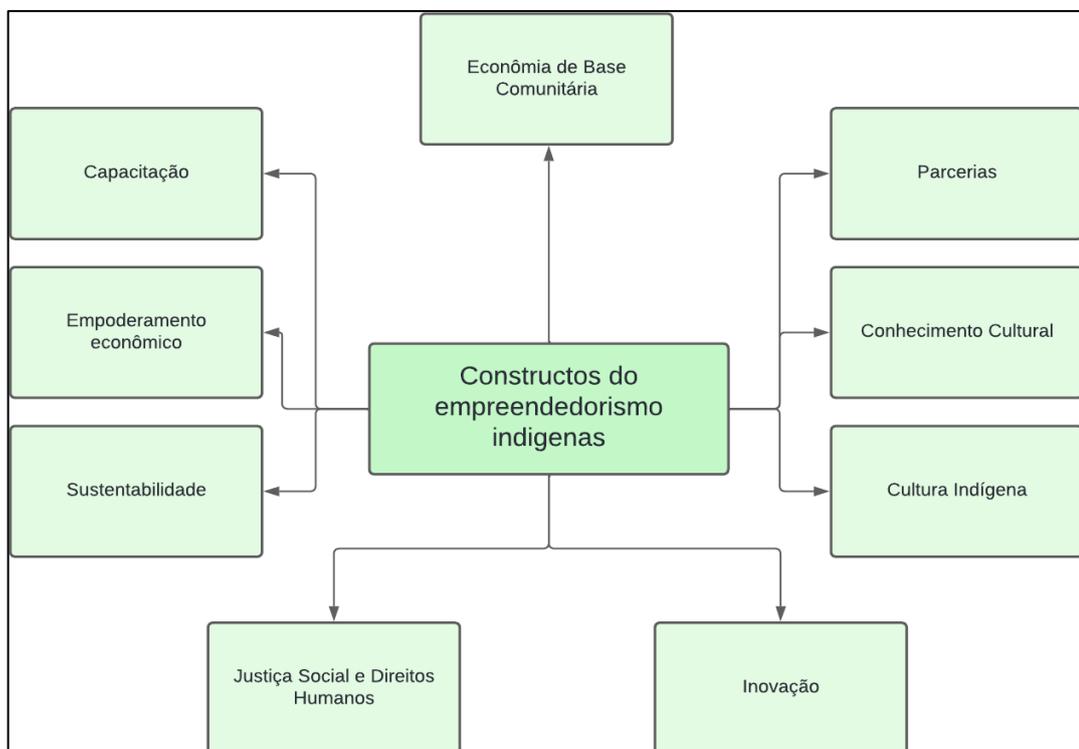


Figura 1: Principais constructos sobre Empreendedorismo Indígena

Vale ressaltar que o artigo “Contextualized indigenous entrepreneurial models: A systematic review of indigenous entrepreneurship literature” (Croce, 2017), teve como principal resultado o desenvolvimento de três amplos modelos de empreendedorismo indígena:

- a) empreendedorismo indígena urbano;
- b) empreendedorismo indígena remoto;
- c) empreendedorismo indígena rural.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

Portanto, além dos constructos que originalmente são os principais elementos para nortear novas pesquisas sobre o tema, acrescenta-se o contexto como elemento importante para o entendimento do empreendedorismo indígena.

A seguir estão as descrições dos constructos identificados na literatura.

3.1 ECONOMIA DE BASE COMUNITÁRIA

A economia de base comunitária é um modelo econômico voltado para o desenvolvimento local e sustentável, em que a própria comunidade é protagonista e beneficiária dos processos produtivos e da distribuição dos recursos. Nesse modelo, as atividades econômicas são planejadas e organizadas para atender diretamente às necessidades da comunidade, promovendo a geração de renda, a inclusão social e o uso sustentável dos recursos locais (ESTEVES, CALDAS Jr, 2016).

Essa economia se baseia em valores de cooperação, solidariedade e autonomia, em contraste com modelos de desenvolvimento que priorizam grandes corporações ou mercados externos. Em uma economia de base comunitária, a riqueza gerada tende a permanecer na própria comunidade, fortalecendo pequenos produtores, cooperativas e microempresas locais. Esse modelo é bastante comum em contextos de desenvolvimento regional e em projetos que visam à economia solidária e à valorização das culturas e saberes locais (ESTEVES, CALDAS Jr, 2016).

3.2 CAPACITAÇÃO

A capacitação é fundamental no contexto do empreendedorismo indígena, pois fortalece a autonomia das comunidades, incentiva a preservação de suas culturas e conhecimentos tradicionais e contribui para o desenvolvimento econômico sustentável. O treinamento e a formação técnica e empresarial oferecem aos empreendedores indígenas as ferramentas necessárias para administrar negócios, acessar mercados e gerenciar recursos de forma eficiente e respeitosa com os valores culturais. Capacitar empreendedores indígenas também significa criar oportunidades



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

para que eles adaptem as práticas empresariais ao seu contexto sociocultural, incorporando práticas de sustentabilidade e fortalecendo suas identidades (SILVA, GOMES, 2022).

3.3 EMPODERAMENTO ECONÔMICO

O empoderamento econômico é essencial no contexto do empreendedorismo indígena, pois promove a autonomia das comunidades, garantindo que possam gerenciar e se beneficiar dos recursos naturais e culturais de forma sustentável. Com maior controle sobre suas atividades econômicas, os povos indígenas fortalecem sua capacidade de gerar renda e melhorar as condições de vida, ao mesmo tempo em que preservam sua identidade e saberes tradicionais. Além disso, o fortalecimento econômico cria oportunidades para que esses grupos ampliem sua participação em mercados mais amplos, diversifiquem suas fontes de renda e estabeleçam parcerias com outros setores (ISA, 2018).

3.4 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um princípio essencial no contexto do empreendedorismo indígena, pois está profundamente alinhada aos modos de vida e valores tradicionais das comunidades indígenas, que historicamente cultivam uma relação de respeito e equilíbrio com a natureza. Para o empreendedorismo indígena, adotar práticas sustentáveis significa não apenas preservar o meio ambiente, mas também proteger o patrimônio cultural e garantir a continuidade das práticas e conhecimentos tradicionais. Empreendimentos sustentáveis permitem que as comunidades indígenas utilizem os recursos naturais de maneira consciente, extraíndo deles valor econômico sem comprometer sua renovação para as futuras gerações (LITTLE, 2002).

3.5 JUSTIÇA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

O reconhecimento dos direitos humanos — como o direito à autodeterminação, ao território e à cultura — é essencial para que essas comunidades possam desenvolver seus negócios de maneira segura e justa. A justiça social assegura que



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

políticas públicas e iniciativas de apoio respeitem as particularidades culturais e sociais dos povos indígenas, promovendo equidade em acesso a financiamento, formação e mercados. Além disso, o respeito aos direitos humanos no empreendedorismo indígena impede a exploração e favorece o desenvolvimento ético e inclusivo. Ao fortalecer o empreendedorismo indígena dentro de um marco de justiça social e direitos humanos, a sociedade também promove um desenvolvimento sustentável e plural, onde a diversidade cultural é valorizada e protegida. Dessa forma, o empreendedorismo indígena se torna uma ferramenta de resistência e emancipação, beneficiando tanto as comunidades quanto o contexto socioeconômico mais amplo (ISA, 2018).

3.6 INOVAÇÃO

A inovação é um elemento crucial no contexto do empreendedorismo indígena, pois permite que as comunidades adaptem conhecimentos tradicionais às demandas contemporâneas, fortalecendo tanto suas economias quanto suas identidades culturais. Ao incorporar novas tecnologias e práticas inovadoras, os empreendedores indígenas podem agregar valor aos produtos e serviços que oferecem — como o artesanato, o turismo ecológico e a agricultura sustentável —, tornando-os mais competitivos e atraentes no mercado (SILVA, BARBOSA, 2017).

A inovação também facilita o desenvolvimento de novos canais de comercialização, como plataformas digitais e redes de comércio justo, que ampliam o alcance dos produtos indígenas sem comprometer os valores e os modos de vida tradicionais. Além disso, práticas inovadoras podem contribuir para a sustentabilidade ambiental e econômica, promovendo o uso responsável dos recursos naturais e garantindo que o desenvolvimento econômico seja compatível com a preservação do meio ambiente e dos territórios indígenas (OLIVEIRA, BICALHO, 2014).

3.7 PARCERIAS

As parcerias desempenham um papel vital no fortalecimento do empreendedorismo indígena, pois ampliam o acesso a recursos, conhecimentos e



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

redes de apoio essenciais para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Com o apoio de organizações governamentais, ONGs, universidades e empresas, os empreendedores indígenas conseguem superar desafios como o acesso ao mercado, o financiamento e a capacitação técnica, ao mesmo tempo em que mantêm sua autonomia cultural e social (ISA, 2018).

As parcerias permitem a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de tecnologias apropriadas que respeitam o contexto cultural das comunidades, adaptando as práticas empreendedoras às necessidades e valores locais. Além disso, parcerias com redes de comércio justo, por exemplo, possibilitam que produtos indígenas alcancem mercados diferenciados, valorizando a produção sustentável e garantindo uma remuneração justa para os produtores (PIMENTEL, RAMOS, 2014).

3.8 CONHECIMENTO CULTURAL

O conhecimento é um recurso fundamental no contexto do empreendedorismo indígena, pois permite que as comunidades articulem saberes tradicionais e novas habilidades para fortalecer seus negócios e manter sua identidade cultural. O conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração, engloba práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, saberes medicinais, técnicas artesanais e rituais culturais que conferem autenticidade e valor aos produtos indígenas. Essa base de saberes é uma vantagem única no mercado, pois gera interesse em consumidores que buscam produtos sustentáveis e socialmente responsáveis. Por meio do fortalecimento do conhecimento, o empreendedorismo indígena se torna uma ponte entre tradição e inovação, proporcionando desenvolvimento econômico, valorização cultural e respeito à sustentabilidade (LITTLE, 2002).

Ao mesmo tempo, o acesso ao conhecimento técnico, como gestão financeira, marketing e inovação, é essencial para que os empreendedores indígenas ampliem seu alcance, diversifiquem suas atividades e se adaptem às exigências do mercado contemporâneo. A integração entre o conhecimento tradicional e o técnico fortalece o empreendedorismo indígena, permitindo que os empreendedores se adaptem a novos



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

desafios e explorem novas oportunidades de forma autônoma (PIMENTEL, RAMOS, 2014).

3.9. CULTURA INDÍGENA

A cultura indígena é o coração do empreendedorismo indígena, pois define e diferencia os produtos e serviços oferecidos por essas comunidades, conferindo-lhes um valor único e autêntico. Através da cultura, os empreendedores indígenas mantêm vivas suas tradições e saberes ancestrais, incorporando-os a iniciativas econômicas que respeitam suas cosmologias, modos de vida e relações com o meio ambiente. Produtos como artesanatos, alimentos tradicionais e práticas de turismo cultural ganham força no mercado ao expressarem essa identidade rica e diferenciada, atraindo consumidores interessados em sustentabilidade e autenticidade (ISA, 2018).

Além disso, a valorização da cultura indígena no empreendedorismo contribui para a preservação do patrimônio cultural e para a autoestima das comunidades, pois mostra que suas tradições possuem relevância e demanda no cenário econômico atual. A cultura torna-se, assim, uma poderosa ferramenta para a autonomia e a resistência, ao permitir que os povos indígenas sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento, promovendo a economia de maneira que respeite e fortaleça sua identidade. Em suma, a cultura é tanto um recurso quanto um propósito, tornando o empreendedorismo indígena uma expressão de continuidade e inovação cultural (PIMENTEL, RAMOS, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou os principais constructos utilizados na literatura mundial sobre o tema empreendedorismo indígena.

Verificou-se que cinco trabalhos em específico já se dedicaram à revisão de literatura sobre o tema e como critério de seleção para realização desse estudo, estes



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

cinco artigos serviram de base para o estudo, sendo essa a principal limitação do trabalho.

Embora as revisões de literatura tragam excelente material de pesquisa sobre um tema em específico, é possível que seus critérios de exclusão deixem de fora estudos importantes para o entendimento do tema central.

Como sugestão de estudos futuros sugere-se a análise de todos os trabalhos dedicados ao estudo do tema Empreendedorismo Indígena.

REFERÊNCIAS

CERVIO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CROCE, F. Contextualized indigenous entrepreneurial models: A systematic review of indigenous entrepreneurship literature. *Journal of Management & Organization*, v. 23, n. 6, p. 886-906, 2017.

ESTEVES, L.; CALDAS JÚNIOR, E. *Economia de base comunitária: desafios e perspectivas para o desenvolvimento local*. Brasília: IPEA, 2016.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Empreendedorismo indígena e desenvolvimento sustentável: Relatório técnico*. São Paulo: ISA, 2018.

JONGWE, A. I.; MOROZ, P. W.; GORDON, M.; ANDERSON, R. B. Strategic alliances in firm-centric and collective contexts: Implications for indigenous entrepreneurship. *Economies*, v. 8, p. 31, 2020.

LITTLE, P. E. *Ecologia política e desenvolvimento sustentável*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.

**XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

OLIVEIRA, M. F.; BICALHO, A. M. S. Inovações sustentáveis e o fortalecimento do empreendedorismo em comunidades tradicionais no Brasil. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 45-64, 2014.

OLUMEKOR, M.; KHAN, M. S.; OPPIOLI, M.; CALANDRA, D.; POLBITSYN, S. N. Policy-making for indigenous entrepreneurship: towards an inclusive approach. *Canadian Journal of Development Studies / Revue Canadienne d'études du Développement*, v. 45, n. 3, p. 447–474, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 10 curiosidades sobre povos indígenas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/gallery/16899>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PIMENTEL, L.; RAMOS, P. Parcerias estratégicas e o empreendedorismo indígena: um estudo de caso no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 8, n. 2, p. 53-74, 2014.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. A. da; BARBOSA, A. Empreendedorismo indígena e inovação: caminhos para a sustentabilidade e inclusão econômica. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 41, p. 115-132, 2017.

SILVA, M. N. C. da; GOMES, F. E. Empreendedorismo indígena: uma revisão de literatura. *Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação*, v. 7, n. 1, p. 04–25, 2022.